



Discurso da Prof. Titular Wanda de Aguiar Horta, na Solenidade de Posse, em 08/12/1977

Agradeço as carinhosas e sinceras palavras de Dra. Nara Sena de Paula, que me saudou em nome do Corpo Docente da EEUSP.

Como é difícil transformar sentimento em palavras.... que soam ocas, vazias, sem sentido...

Inúmeras tentativas venho fazendo, há dias, para escrever e todas elas não tiveram sequência... Lembrei-me então de uma querida ex-aluna que entrando em minha sala, num dia em que tentava redigir um discurso, me disse: POR QUE A SRA. NÃO ESCREVE O QUE ESTÁ SENTINDO? Hoje pela manhã, segui aquele seu conselho...

Volto ao passado, às reminiscências de momentos vividos intensamente... – A entrada na Escola há 33 anos... Vinha, então, sequiosa de saber, com grandes expectativas! Não me decepcionei, senti-me, desde logo, envolvida pelo MISTÉRIO da Enfermagem, isto é, engajada em sua realidade, com ela comprometida. Com os professores e colegas, muito aprendi; exemplos e modelos marcaram-se indelévels, em meu ser, dentre eles o da figura saudosa de Da. Edith de Magalhães Fraenkel, Dra. Haydée Dourado, Da. Maria Rosa e de muitas outras. Dentre os professores, em particular, o Prof. Carlos da Silva Lacaz. Através de seu entusiasmo contagioso, aprendi que só podemos ensinar aquilo em que acreditamos, amamos, conhecemos e vivenciamos. Também o respeito mútuo, a simplicidade e, ao mesmo tempo, a camaradagem e amizade. Não éramos, para ele, mais uma turma de alunos, éramos Gente: Gerei, Olinda, Milza, Zélia, Gigi, Wanda. Outros professores se sucederam e todos contribuíram, de uma ou outra forma, com sua parcela na minha formação de docente.

Momento também inesquecível: a formatura, neste mesmo local. Ainda me vejo entrando ao som de "Pompa e Circunstância"; o juramento, a entrega da lâmpada... Reminiscências marcantes...

Outras formaturas vieram depois, mas, para mim, foram atos oficiais, sem a emoção daquele primeiro e de meu compromisso firmado com a enfermagem.

Em 1959 retornei a esta casa como docente, já tendo enfrentado durante 10 anos, com colegas ou sozinha, o dia a dia da enfermagem no campo. Quanto aprendi! Quantos erros cometi! Deles procurei sempre tirar ensinamentos, para reconstruir ou revisar conceitos e valores.

Nestes anos vividos na escola como docente, errando ou acertando, revendo sempre posições, analisando, avaliando, na procura da coerência ensino-aprendizagem e pesquisa-ensino buscando compreender os alunos e colegas, jamais me passou pela mente pudesse chegar ao dia de hoje...



Confesso que nunca senti particular sedução por ambições, honrarias, glória, poder, riqueza. Antes inconscientemente, agora com consciência, procuro SER ao invés de TER.

E é dentro desta perspectiva que ora me encontro: eu não TENHO o título de Prof. Titular, eu simplesmente SOU o SER-enfermeira e o SER-docente, na minha essência e existência.

Neste instante não é Wanda Horta que aqui está, é a Enfermagem que se torna presente; é a nossa escola no seu ciclo evolutivo, eu sou o instrumento do SER enfermagem.

Mas como isto se tornou realidade?

Todos que aqui se encontram, colegas, alunos, funcionários de todos os escalões hierárquicos; aqueles hoje ausentes e os eternos presentes na lembrança e no coração, todos eles contribuíram para este momento.

Aos alunos de graduação e pós-graduação devo a constante inspiração, a energia doada, as interrogações e as críticas que me levaram a pensar; o afeto, carinho, respeito e conhecimento que me levaram a amá-los.

Dos funcionários, dos subalternos às chefias, recebi lições de tolerância, de dedicação, de experiência de vida, do exemplo encorajador que me levou a tê-los como gente digna de ser amada e respeitada.

Dos colegas recebi a colaboração, a crítica construtiva, a amizade alicerçada nos momentos difíceis, o encorajamento, a troca de experiências, a mútua tolerância e respeito, a autenticidade, o exemplo e os ensinamentos, e a interação que leva ao amor.

De Dra. Maria Rosa Sousa Pinheiro, sou eterna devedora. A liberdade para criar e desenvolver, o estímulo para crescer, o auxílio direto na correção de trabalhos, de minha tese; sua infinita paciência e tolerância; o apoio no momento e na hora certa; a crítica construtiva, o debate de ideias com respeito e liberdade; seu exemplo de dedicação à Escola e à Enfermagem; a sabedoria da maturidade e muito mais... Seria muito extenso enumerar tudo o que devo à sempre querida e amada Da. Maria Rosa.

Mas para que o meu SER se tornasse mais maduro, fortalecido, não posso deixar de citar minha família, pais e irmãos, que embora de longe, sempre me incentivaram; meu marido, companheiro em todos os momentos, incansável e amigo, sempre disposto a ajudar, permitindo, embora, por vezes, a seu prejuízo, que eu me dedicasse mais à Enfermagem.

Seus pais, irmãs, sobrinhos deram-me sempre exemplos de solidariedade, da importância dos vínculos familiares.

E os amigos, como esquecê-los? Quanto devo ao Dr. Nicolau Mario Centola e sua esposa Lúcia que, ainda como estudante, me adotaram como filha, suprimindo minhas necessidades de amor, compreensão e auxílio econômico!...

De minha velha amiga, companheira de momentos de alegria e dor, que, cuidando de meu lar, nunca deixou de colaborar e tornar nossa vida, minha e de meu marido, mais



confortável; com mais tempo disponível para dedicação ao estudo e trabalho. A amiga que meus sobrinhos tão carinhosamente chamam de Vó Oscarlina.

Aos inúmeros amigos gostaria de agradecer, citando-os nominalmente, mas isso seria impossível... são tantos!... Com eles aprendi sempre alguma coisa e me tornei deles eterna devedora.

Como Sócrates, poderei dizer: "SÓ SEI QUE NÃO SEI"...

Este não saber me levou e leva ainda, à procura do conhecimento da enfermagem no ser humano; indivíduo são ou doente, família e comunidade;

fonte inesgotável de sabedoria e conhecimentos. Se muito lhes dei e ainda dou, muito mais recebi e aprendi sobre a dignidade do homem e seus direitos que me levou a considerar, afinal, a Enfermagem, como "Gente que cuida de Gente".

Sinto sobre meus ombros a carga da responsabilidade que assumi, mas ela será leve pois todos me ajudarão a carregá-la.

Estamos sempre num constante "vir a ser", muito tenho que, ainda, aprender, estudar e viver. O contato diário com todos permitirá que nossas interações sejam positivas e chegaremos à TRANSAÇÃO preconizada por Imogenes King.

A todos agradeço profunda e sinceramente.

Finalizando este agradecimento citarei as palavras de D. Evaristo Arns quando da abertura da 29.^a Reunião anual da SBPC: "Procuremos sempre a VERDADE, esteja onde estiver; lutemos sempre pela liberdade de consciência e a consciência da liberdade, nosso fim último na pesquisa e no ensino esteja sempre voltado para o benefício do Ser Humano". Que Deus nos Abençoe e Ilumine!

